

Mortalidade por cirrose hepática e outras doenças crônicas do fígado no Brasil entre os anos de 2009 e 2019

Mendes, B.G.; Domingues, N.S.

Departamento de Análises Clínicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

INTRODUÇÃO

Os dados de mortalidade por cirrose hepática no Brasil são escassos, principalmente em relação à etiologia. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar o perfil da mortalidade por cirrose hepática e outras doenças crônicas do fígado no Brasil, de 2009 a 2019, através de dados disponíveis na plataforma *Global Burden of Disease*.

MÉTODOS

Analisaram-se dados sobre a mortalidade, suas variáveis sociodemográficas (faixa etária, sexo) bem como a causa (hepatite B, hepatite C, associada ao consumo de álcool, DGHNA, ou outras causas). A avaliação da tendência foi realizada através do modelo de regressão de Prais-Winsten no programa estatístico R.

RESULTADOS

A taxa de mortalidade média por cirrose hepática e outras doenças crônicas do fígado foi de 17,18/100.000 habitantes, com máxima de 17,55/100.000 (2019) e mínima de 17,00/100.000 (2009) e tendência de estabilidade ($p > 0,05$). O consumo de álcool foi considerado a principal causa, com taxas variando de 8,14/100.000 (2019) e 7,72/100.000 (2009) e tendência de estabilidade ($p > 0,05$). A segunda causa foi hepatite C, com máxima em 2011 (3,49/100.000) e mínima em 2017 (3,39/100.000), também com tendência de estabilidade ($p > 0,05$). Em terceiro aparece a hepatite B com taxa máxima de 2,39/100.000 (2009) e mínima de 1,93/100.000 (2017) e tendência decrescente ($p < 0,001$); a DGHNA aparece em quarto, com taxas entre 2,02/100.000 (2019) e 1,63/100.000 (2009), com tendência crescente no número de casos ($p < 0,001$). Outras causas figura em último, variando de 1,92/100.000 (2016/2019) a 1,88/100.000 (2017), com tendência de estabilidade ($p > 0,05$). Observou-se que homens foram mais acometidos, com taxas de 7,66/100.000 (2019) a 8,89/100.000 (2009), enquanto as taxas para mulheres ficaram entre 2,24/100.000 (2019) e 2,55/100.000 (2009). A razão de sexos (M:F) foi de 3,4 casos de morte por cirrose em homens para cada um caso em mulheres, com pequena variação ao longo dos anos. A cirrose devido ao uso de álcool apresentou as maiores taxas tanto em homens (25,5/100.000) quanto em mulheres (4/100.000); para homens, esse valor foi superior a soma das outras causas da doença. A partir dos 20 anos de idade, a taxa de mortalidade foi aumentando, sendo a década com maior número de óbitos a de 60-69 anos, com taxa de 37,5/100.000 (homens) e 11/100.000 (mulheres). A maior taxa foi observada em indivíduos com ≥ 70 anos, em ambos os sexos. Na faixa de 45-49 anos, a taxa de mortalidade em homens foi 5,76 vezes maior que em mulheres, sendo a maior diferença observada.

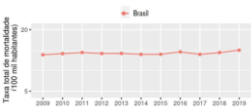


Figura 1 – Taxas total de mortalidade causada por cirrose e outras doenças hepáticas crônicas (por 100 mil habitantes) entre 2009 a 2019.

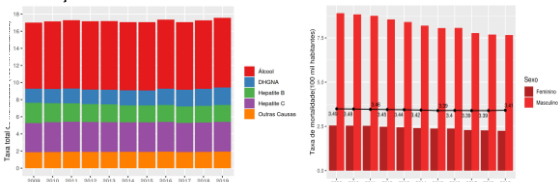


Figura 2 – Taxa total de mortalidade causada por cirrose e outras doenças hepáticas crônicas devido a diferentes fatores (por 100 mil habitantes).

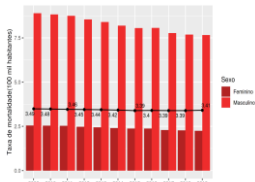


Figura 3 – Taxas de mortalidade causada por cirrose e outras doenças que acometem o fígado classificadas pelo sexo (por 100 mil habitantes).

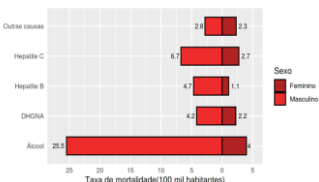


Figura 4 – Relação de causas de morte decorrente de cirrose e outras doenças hepáticas crônicas e sexos, de acordo com taxa de mortalidade.

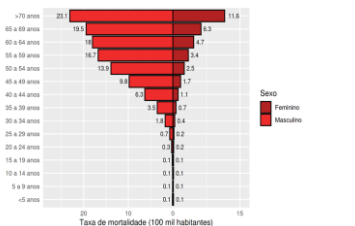


Figura 5 – Taxas de mortalidade no Brasil categorizada de acordo com faixas etárias e sexos, entre os anos de 2009 a 2019.

CONCLUSÃO

Acredita-se que esses resultados poderão contribuir na gestão pública através da criação de políticas que visem desde a imunização e tratamento das doenças de base, até elaboração de programas para redução no consumo de álcool, drogas, uso indiscriminado de fármacos, bem como melhores hábitos de vida.

REFERÊNCIAS

MELO, APS et al. Mortalidade por cirrose, câncer hepático e transtornos devidos ao uso de álcool: Carga Global de Doenças no Brasil, 1990 e 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, p. 61-74, 2017.

SEPANLOU, Sadaf G. et al. The global, regional, and national burden of cirrhosis by cause in 195 countries and territories, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. *The Lancet gastroenterology & hepatology* 2020; 5(3), p. 245-266, 2020.